

O Sacerdote

FOLHA MENSAL DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Com aprovação eclesiastica

ANO I

Sobral, 15 de Julho de 1940

NUMERO XI

Desculpa amarela

(Especial para as Zeladoras da
Obra das Vocações Sacerdotais).

PE. ROCHA

O nosso povo é geralmente generoso no que toca as contribuições em favor das obras de caráter social e religioso.

Apesar das crises que nos cercam, está sempre pronto a estender a mão caridosa para as instituições pias.

Uma cousa, porem, obstacula, sobremaneira, a espontaneidade da esmola, entre nós.

É a falta de exato conhecimento das instituições, credoras da caridade publica.

Afóra as associações em que se patenteia visivelmente a aplicação do obulo, tudo o mais corre entremelhado de dificuldades.

Haja visto o que se passa com a Obra das Vocações. Precisamente porque a aplicação dos donativos é indireta e, como tal, não satisfaz ao espirito de ostentação do filantropismo farisaico, encontra a pia associação indiferença e desprezo de quantos fazem da esmola um reclame de religiosidade.

Infelizmente não pairam, aqui, os preconceitos contra a maior de todas as obras no ambito da Igreja. Vão mais além. Descem ao campo da ridicularia. E Deus sabe das indiretas e pilherias a que se expõem nossas devotadissimas Zeladoras, quando, de sacola à mão, esmolam para este fim.

Para muitos, é uma novidade de mau gosto andarem algumas pessoas, cheirando a incenso e a odor de sacristia, a procura de esmolam em favor das vocações.

Nunca houve isto, disem uns. É uma exploração, vociferam outros. Não assinem esses cartões, essas rifas, adverte um interessado ou ipoteticamente prejudicado.

E assim, sob a capa de ino-

24.º ano de Episcopado

A criação de uma Diocese e a sagração do seu Bispo são fatos de alta significação, quer no terreno religioso, quer no civico. Em torno do Bispo, onde quer que se estabeleça, erguem asilos e hospitais, colegios e instituições de todo genero que bem são os marcos iniciais de uma



oportunidade, vae se encobrando a resinagem de muitos!

Alto là, amigos da mamonal Novidade e exploração são os esbanjamentos injustificaveis com as futilidades do seculo, com os exageros da moda, com as prolongadas e repetidas vigalias à mesa do jogo, com as onerosas verbas do carnaval, onde se sacrificam a saúde, os negocios, a economia alheia e, não raro, a educação dos filhos.

A historia da Igreja è referita de exemplos de generosidades dos fieis a favor das vocações. A propria Liturgia para não falar nos Evangelhos, mostra como, nos primitivos tempos o povo catolico colaborava com o clero no problema do recrutamento sacerdotal, desde a participação na eleição e sagração dos papas e bispos até a ordenação do simples padre. As orações, os jejuns e as vigalias falam dessa cooperação tão valiosa que, ás mais das vezes, se concretizava na oferta de avantajados recursos materiais.

Trabalhar por ter um clero bom e numericamente suficiente constituiu, em todos os tempos, um dever coletivo ao qual se deve votar interesse comum. O ideal do sacerdocio, em todas as idades, dominou no seio da nobreza, como entre o povo humilde. De outra sorte não se explicaria como tantos moços pobres viessem galgar

nova fase de acelerado progresso. Não é preciso sair do Ceará, nem mesmo de Sobral para ter disso a mais palpável demonstração. Em Fortaleza como no Crato, e aqui (como será daqui há poucos anos em Limoeiro) temos os padrões, regados e abençoados por não sabermos quantos sacrificios, a nos falar, numa afirmação grandiosa, da benemerencia da Igreja Catolica!

O dia 29 de Junho (como também o 10 de Set.) é uma data que traz à memoria, incoercivelmente, a grande soma de serviços, que a energia invulgar do nosso Diocesano prestou ao conforto dos seus filhos e conterraneos.

Nele tiveram os doentes o seu anjo consolador, nele a juventude encontrou o seu educador, os operarios, o seu amigo; os seminaristas, o seu pai.

Não estaria fóra de proposito, porquê dentro do nosso programa, lembrar o que há ele feito pelo aumento do Clero Diocesano.

Fundador do Seminario, protetor de varios moços que galgaram os degraus do santo altar, já impoz as suas mãos a 36 sacerdotes. Externando nestas colunas o nosso contentamento ao registrar tão alviçareira data, temos o proposito de unir os fieis todos da Diocese aos nossos sentimentos para testemunhar ao inclito Prelado o tributo da mais profunda e filial gratidão.

Ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo as homenagens respeitadas d' «O Sacerdote».

Cont. na 4ª. pagina)

MUITOS CHAMADOS... Movimento da Obra das Vocações Sacerdotais no período de 1939 a 1940

Cada creatura recebe com a graça do batismo a adopção de filho de Deus. Que grandeza pois a do cristão! que felicidade de o sermos! E, porque ao convite do «sêde perfeitos» pouco se presta importancia e muito menos se julga no dever disso? Juigamos que o primeiro motivo é a infidelidade à graça do santo batismo. O segundo, é a ignorancia religiosa, por deficiencia de padres que instruaem e mostrem tambem os caminhos interiores onde Deus passa e onde quer habitar. E a vida misteriosa e nem por isso menos real da graça do batismo, se estiola, logo na idade da razão, justamente quando devia crescer e florescer na vida de Cristo N. Senhor. «No batismo, é recebido um tesouro que devera fazer render, e mal se tem apercebido dêle». A vida verdadeira está como que adormecida».

«Cristo è minha vida». Que esta realidade sobrenatural tão intensa e profundamente vivida por S. Paulo o seja tambem para cada um de nós.

* * *

E' o padre «a luz do mundo». Sem a luz todas as verdades são meio obscuras... A luz da alma é a propria graça que o padre alimenta na alma pela distribuição da palavra divina e pela sagrada eucaristia. Quantos chamados a serem esta «luz do mundo» e ficam soterrados pelas mundanidades dos lores modernos que apagam até a ultima estancia os vestigios da vocação acendida por Deus na alma do batizando!

* * *

Já se disse alhures que «ha um dia das supremas revelações:» E nesse dia ha de ser revelado e glorificado o esforço dos que,—palmilhando as estradas poeirentas da vida, aqui e além sofrendo ironias e mesquinhezas—fôram os despertadores das responsabilidades adormecidas dos pais, dos mestres, dos catolicos de fôrça, em prol das vocações, da vocação que o Senhor mesmo escolheu e que a nenhum è dado desprezar impunemente...

X X X

Sobral, 1940.

(Continuação)

Auxílios generosos

Uma piedosa Senhora	(Patrocínio)	200\$000
Pe. Manuel Henriques	(Viçosa)	109\$300
Pe. João Batista Pereira	(Sta. Quiteria)	100\$000
Cel. João Nogueira Adeodato	(Sé)	100\$000
Um Vicentino de Ubajára		83\$500
Sr. João Germano de Maria	[Morrinho)	50\$000
Sr. Dartagnan Melo	(Cratcús)	50\$000
Da. Isabel Freitas Rios	(Marco)	50\$000
Sr. Aprigio Romero	(Itarema)	50\$000
Pia União das F. de Maria	(Acarau)	50\$000
Cruzada Eucaristica	"	50\$000
Sr. Antero Rufino de Souza	(Itarema)	32\$500
Da. Diva Carneiro	(Sobral)	20\$000
Sr. Mel. Helvecio Silveira	(Marco)	20\$000
Escola do Bairro Fortaleza, da Prof. Angelita Albuquerque		25\$000

EM TEMPO:

Por engano deixou de figurar nos quadros das Paroquias de Viçosa a quantia de Rs. 100\$000 e igual importancia na do Patrocínio, e mais Rs. 28\$300 de esmolas avulsas cuja procedencia ignoramos.

x x x x x

CENTROS FUNDADOS

No decurso do ano p. findo, foram fundados na Diocese os seguintes centros:

1) Itarema	(Acarau)	—	1 Janeiro
2) Patrocínio	(Sobral)	—	26 Março
3) Aracati Assú		—	13 Junho
4) Colegio Sant'Ana	(Sobral)	—	9 Julho
5) Bela Cruz	(Acarau)	—	26 Novembro

ALÉM DESSES FORAM CREADOS DOIS SUB-CENTROS:

O 1º em Santa Maria, da Paroquia de Aracati Assú com 9 encarregadas de listas. e o 2º em Carnaubal, da Paroquia de S. Benedito com 11 encarregadas de listas.

O terreno já se acha devidamente amanhado para a fundação de mais de uma dezena de Centros no futuro ano.

x x x x x

ULTIMA HORA

Enviaram-nos de Ipueiras, quando já se achava impresso o presente Relatorio, a importancia de 200\$000, assim distribuida:

Apostolado da Oração de Ipueiras	50\$000
" " " " Gazea	50\$000
" " " " S. Gonçalo	50\$000
Congregação Mariana	50\$000

Reunida a citada quantia aos 795\$400, perfaz o total 995\$000.

FIM

Nada há tão importante neste mundo como a formação de um padre. (S. Vicente de Paulo).

Vou para onde está Jesus!

Em certa cidade longinqua, um pastor da seita protestante costumava passear diariamente com o seu filhinho, menino de 5 anos de idade. O pastor tinha um apurado gosto artistico e nestes passeios visitava ora esta, ora aquela igreja.

Numa bela tarde, poetica e fagueira, perambulavam, aspirando a aragem vespertina e meditando na beleza indescritivel da natureza. Iam em direção da ermida de Nossa Senhora dos Viandantes.

Já a tarde ia morrendo.

O melancolico sol da primavera, ainda quebrava os seus mornos e sentidos raios pela invia escuridão das matas, sobre o tapete verde-negro das varzeas e na dôce imensidade do mar entorpecido. Silenciosa e triste, vinha baixando a noite, sobre aquela cidade encantadôra. A brisa roçando as grimpas da mata, traziam debil ciccio que parecia o ultimo eco dos rumores do dia, ou o derradeiro suspiro da tarde moribunda. O ar estava impregnado de um efluvio meigo, de uma ternura comovida, como se pairasse, naquela hora; uma grande benção de Deus sobre o mundo.

Entram paulatinamente na igreja. O silencio dominava naquele ambito. Ali ante o altar do Santissimo, admiravam a beleza artistica do sacrario banhado de oiro. A lampada Eucaristica expandia a sua claridade na igreja, como reverberos do sol poente. Ao redor esvoaçavam tristes falenas. A candura lorpa da creança chegou a tão elevado grau que deixou escapar esta pergunta: — Papai, para que serve aquela luz? — Meu filho, respondeu o pai tambem simploriamente; olha para cima! Não vêes aquela casinhola? — Vejo... — Dizem os catolicos que dentro dela habita Jesus, e porque Jesus ali mora, está acêsa a luz afim de que os homens se lembrem d'Ele. Oh! como é lindo! exclamou o menino. Oh! papai meu, quero ver Jesus! — Não sejas tôlo! Estais a crer, porventura, nessas invencionices dos romanistas — Quero ver Jesus! — Bah! Não te faças de bôbo. E dizendo isso rodou nos calcanhares e saiu precipitadamente do templo, sem mais atentar nos arabescos do retabulo, nem nos florões do sacrario. A insistencia da creança, entretanto, o impressionava. Aquele angustioso *quero ver Jesus* soavam

a seus ouvidos e ecoavam na sua consciencia como um apelido que devia ser satisfeito:

No outro dia às mesmas horas, o pastor entrou, com a criança num templo protestante.

O menino olhava para diversos cantos da igreja e não via a lampada acêsa.

— Onde está a luz, papai? — Meu filho, retorquiu o pai aqui não ha lampada acêsa; pois Jesus não está... Como?! disse o menino, Jesus não está nesta igreja?... Venha papai... Venha depressa!... «*Quero ir para onde está Jesus!*»

Estas palavras foram um vehiculo da graça divina.

Elas calaram bem no amago do coração paterno, vencendo a resistencia do pastor que estudando em seguida a doutrina Catolica, especialmente o dogma da Eucaristia, não poude mais resistir e converteu-se com toda a familia. Essa conversão custou-lhe a perda do emprego, mas Deus fez deslizar pelo infinito azul do ceu côr de anil a sua graça e fortalece-o para que suportasse tal sacrificio.

O menino ingressou no seminario e ordenou-se sacerdote. E o novel presbitero nunca mais esqueceu a frase que tanto o comovera e que podia ser lembrada a tantos catolicos d'agua dôce.

«A lampada está acêsa afim de que os homens se lembrem d'Ele». Olhai para a lampada Eucaristica, e lá vereis a maior manifestação de amor e reconhecimento a Jesus Sacramentado.

Jovens patricios, procurai o amor Eucaristico! Segui o exemplo magnifico deste juvenzinho, e indo para Jesus, encontrareis abrigo seguro em seu coração.

Mães de familia! Inculcai esse exemplo na mente de vossos filhinhos, para que a Igreja Catolica tenha avultado numero de sacerdotes, e o vosso nome seja escrito com letras doiradas e inapagaveis no Coração dulcissimo de Jesus Eucaristico.

Seminario, 10/9/1940.

O. Carneiro

Artigos Religiosos

A' praça da Bôa Vista, encontram-se artigos religiosos por preços modicos: terços, medalhas, santinhos, crucifixos, etc.

Vendem-se outros artigos, como papel crepon, arame para flores.

Ha fitas para Associações, como seja para os socios da Obra das Vocações Sacerdotais.

Pedidos á D^a. AROLIZA ARAGÃO,

Praça Bôa Vista, 25

AOS SRS. AGENTES

Pedimos o obsequio de se entenderem com os nossos distintos assinantes para a renovação das assinaturas que começaram em Setembro do ano proximo passado.

Pedimos outrossim que empreguem os necessarios esforços para não diminuir o numero de assinantes, que, graças aos bons serviços dos nossos agentes, são já numerosos.

Desde já os agradecimentos da Redação.

Este jornal é impresso na
«COMERCIAL GRAFICA»

Rua Senador Paula 47 a. — SOBRAL

Reparando um engano

O ultimo numero desta folha deveria ter saído com a data de 15 de Junho, e porque tal não se deu, a noticia — **Ordens na Diocese** — deixou de ser verdadeira quanto á data — As ordenações realizaram-se no dia 15 do citado mês.

Dr. Odorico de Moraes Filho
MEDICO

Clinica homeopatica especializada

CRIANÇAS E ADULTOS

CONSULTORIO:

Rua Senador Pompeu, 909

RESIDENCIA:

Av. N. Senhora dos Remedios

(Bemfica)

FORTALEZA — CEARÁ

EXPEDIENTE D'«O SACERDOTE»

Assinatura anual 2\$000
10 assinaturas 18\$000

Avisos

Para uma colaboração ser publicada, exigimos nunca exceda uma coluna, e em manuscrito bem legível, ou datilografada.

Pedimos aos Centros nos mandem as notícias do seu movimento e das suas festas.

Toda a correspondência destinada a «O Sacerdote» deverá ser endereçada ao Diretor.

Pe. Sabino Loyola.

SOBRAL

Caixa Postal, —17.

Tombola em beneficio da Obra das Vocações**Foram sorteados os seguintes numeros:**

458	João Zozimo Tomás	Sant'Ana.
459	João Zozimo Tomàs	«
501	Pedro Reinaldo	Itarema
550	Esio Rios Lousada	Acaraú
560	Adelia Lousada	«
586	F. Faustino Silveira	Marco
660	Maria da Gloria Aguiar	Massapê
713	Ignacia Rêgo	Camocim
764	F. das Chagas Neves	Granja
796	Maria Stela Barroso	Camocim
830	Lelia Veras	«
1.027	João Ninguem	Forquilha
1.141	Nanan Lousada	Acaraú
1.146	«	«
1.314	Leonor Silveira	Bela Cruz
1.408	Dario Monte	Sobral
1.705	Volney Marinho	«

Sobral, 12 de Julho de 1940.

Desculpa amarela

(Continuação)

altos postos na Hierarquia eclesiastica, como, apesar da origem humilima, o fiseram Nicolau IV, Celestino V, Bento XI, João VIII, Bento XII, João XXII, Bonifacio IX, Alexandre V, Nicolau V, Sixto IV, Sixto V, Adriano VI e Pio X.

Graças às generosidades dos fieis, è que tantos apóstolos do bem atingiram os degraus do altar, tornando-se dispendores dos misterios divinos.

A tudo isto, no entanto, os nossos Bezuntos de Jatobà chamam de novidade e exploração. Egoismo humano, sempre o egoismo humano!

Não sabem eles que a «Obra das Vocações» é, no dizer de Pio XI, o campo classico da caridade, a obra que não pode ter competidora.

Felizmente que a grita contra a O. V. S. vem dos arraes dos cauhiras.

Aos resinas de reconhecida fama cabe a gloria de hostilizar instituição de tamanha monta. Nem admira essa atitude de glutão. E' da psicologia do resina reclamar

contra toda e qualquer sorte de benemerencia, mesmo quando esta não lhe venha pesar. A rasão è porque quer tudo para si, quanto mais tem mais deseja, não reconhece direitos de outrem, não atende às necessidades alheias, nada quer repartir, mas acumular sempre e, ignorando a lei da graça e da misericórdia, desconhece competições por licitas que sejam.

Ha uma outra classe de adversarios da O. V. S. São os que se fingem empenhados noutras obras para negar concurso a nossa. São os indolentes, os incapazes de arcar com trabalhos e de enfrentar situações. Alegam sempre a impossibilidade de dar esmola e de trabalhar na O. V. S. por causa de alguns magros tostões ou mingados esforços dispensados a outra obra.

A estes responde o Papa Pio XI, convocando todos os cristãos para uma "cruzada de orações e de censo" em favor da Obra das Vocações e considerando-a "a Obra de todas a mais importante, a que ocupa o primeiro plano nas suas preocupações de Pontifice".

Queiram ou não queiram esses inimigos da O. V. S., ela irá avante, porque Deus quer, a Igreja precisa e ha sacrificios e abnegação dos seus zeladores e zeladoras, nessa Diocese.

O PADRE BRIGA

Um dos infelizes expedientes que muitas mães e empregadas domesticas usam para moderar a excessiva atividade, corrigir certos defeitos das crianças é dizer que o padre (conhecido da familia) briga. Para se evitar um pequeno inconveniente, cai-se noutra maior, comete-se um grave erro pedagogico. Em vez de verem no padre o amigo, o conselheiro, um pai, o representante na terra do Papai do Ceu, tem-no em conta de um ser aspero, carrancudo, desempenhando o «oficio de brigador». E' a educação do temor, do negro preto detrás da porta, do velho barbudo, do bicho feio e tantas outras tolices que seria longo enumera-las e dificil dela nos lembrarmos. E são cousas que se repetem a cada momento.

Não contrariem o ensino e o desejo de N. Senhor no seu amavel convite: Deixai vir a mim as crianças, pois delas é o reino dos ceus».

Eduquem-se elas na escola do amor e do respeito ao Cristo na terra—os sacerdotes.

Deles aproximem-os pequenos para que surjam os amigos, os defensores do honrado sacerdocio catolico e aprendam nos exemplos de santos e modelares sacerdotes a amar verdadeiramente a N. Senhor.